

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *A Crítica*

Class.: 2040

Data: 05.12.90

Pg.: _____

ONU quer ajudar Yanomami



Erica Daes e o presidente da Funai, Cantídio Guimarães.

A representante da Organização das Nações Unidas (ONU) para a questão indígena, Erica Daes, chegou ontem a Manaus, de onde viaja hoje, às 8 horas, para uma visita aos Yanomamis, em Roraima. Dos postos da Funai em Surucucu e Demini, onde permanecerá por dois dias, ela segue para Nhamundá-Mapuera, oeste do Pará, e depois faz uma rápida visita aos Waiana-Apalá, no Parque Indígena do Tumucumaque, também naquele Estado.

"Nesse primeiro momento, deixo claro que estamos à disposição para tentar fazer o melhor possível para ajudar nos esforços que visem melhorar a situação das nações indígenas brasileiras, em especial os Yanomamis", disse Erica Daes ao presidente da Funai, Cantídio Guimarães, na visita que fez ontem à Superintendência Regional do Órgão Indígena. Ela veio à convite do governo brasileiro e pretende ter "uma conversa cordial" com os órgãos que cuidam da questão indígena. Erica Daes colocou à disposição os organismos competentes da ONU para atuarem em conjunto com os brasileiros na realização das propostas da Funai.

Cantídio Guimarães traçou um rápido perfil da atual situação dos Yanomamis, lembrando que em janeiro deste ano havia 30 mil garimpeiros na área daquele povo indígena. "Hoje a situação é completamente inversa", garantiu ela, ao afirmar que somente restam entre 1.200 e 1.500 invasores, principalmente na área de Surucucu.

Segundo o presidente da Funai, o quadro há um ano era grave entre as 132 aldeias Yanomamis, com cerca de 90 por cento de casos de malária. Hoje, afirma, a Casa do Índio em Boa Vista tem atendido poucos casos de índios com a doença, é que o índice, em toda a reserva, baixou para 10 por cento. Da visita recente feitas nas 132 malocas, foram detectados somente cinco casos de tuberculose dos 20 índios em tratamento, nenhum com malária. Na enfermaria de Surucucu, há 21 índios

internados, sendo 12 com malária, nove com desnutrição e os demais com doenças menos graves.

O presidente da Funai mostrou à representante da ONU o programa específico de Saúde feito para os Yanomamis. "Aliado a este projeto, estamos em vias de implantar novos postos administrativos na área utilizando os locais onde os garimpeiros estavam, aproveitando as pistas de pouso clandestinas". A Funai, disse, também tem projetos para incentivar a produção agrícola dos Yanomamis, interrompida em muitas aldeias depois da invasão dos garimpeiros.

Yanomami — A população Yanomami está estimada hoje em 9 mil índios, segundo Cantídio Guimarães. A maior concentração é em Surucucu, onde moram em torno de 4.000 pessoas. A invasão dos garimpeiros, que construíam 120 pistas clandestinas na reserva, afetou drasticamente o dia-a-dia daquele povo, interferindo em seus hábitos alimentares e na sua cultura.

A Polícia Federal já dinamitou 42 pistas, faltando ainda mais de oitenta. O presidente da Funai acredita que o trabalho de destruição das pistas acaba em março do ano que vem.

Ele lembra que Constituição Federal prevê que até 1993 todas as áreas indígenas brasileiras sejam demarcadas. Faltam ainda 56 por cento dessas áreas. Quando totalmente demarcadas, as áreas indígenas representarão em torno de 10 por cento do território nacional.

Cantídio Guimarães negou que a operação de retirada dos invasores seja interrompida em 20 de dezembro. Ele afirmou que por causa do boato, muitos garimpeiros ensaiaram um retorno, obrigando a Polícia Federal a fazer uma batida nas pistas clandestinas localizadas ao redor de Boa Vista. Foram apreendidas 10 aeronaves, sendo sete aviões e um helicóptero. Com as oito aeronaves apreendidas anteriormente, o total é agora de 18 utilizadas ilegalmente pelo garimpo.